

## **Nota de Abertura da Sessão alusiva ao Dia da Europa 2022**

# **“O Algarve e as Alterações Climáticas”**

**Intervenção do Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento (CCDR) da Região do Algarve, Dr. José Apolinário**

“Como é nosso dever de cidadania, de portugueses empenhados na construção europeia, assinalamos hoje, dia 9 de maio, o Dia da Europa.

Homenageamos Jean Monet e Robert Schuman, pais fundadores da União Europeia, assim como todas e todos os que foram construindo o projeto europeu, de uma União que tem entre os seus objetivos estratégicos a promoção da Paz, dos seus valores e o bem-estar dos seus Povos. E o nosso pensamento está desde logo na urgência de se restabelecer a Paz na Ucrânia, de terminar uma invasão e uma guerra em violação do direito internacional.

A construção europeia pressupõe o respeito pela democracia, pela vontade dos Povos, compromisso com a sustentabilidade, também de implementação do princípio da subsidiariedade. Neste contexto, sempre diremos que a experiência europeia tem demonstrado que a institucionalização de regiões, no caso de Portugal de 5 autarquias

regionais com órgãos democraticamente legitimados, é caminho correto para reduzir a disparidade entre os níveis de desenvolvimento das diversas regiões, garantir maior coesão social e territorial, cumprir localmente os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Os sucessivos Quadros Financeiros, a implementação das sucessivas gerações de Fundos Europeus, já provaram que por mais bazucas negociadas pelos Governos da República para o País, a territorialização e a complementaridade na aplicação dos diversos Fundos, exige uma autarquia regional, um nível de decisão intermédio entre o Município e o Governo nacional, condição incontornável para melhorar a competitividade territorial, para garantir maior eficiência e eficácia das políticas públicas no território.

O Poder Político diz agora que a descentralização para as autarquias locais é antecâmara, uma nova barreira, ao avanço do processo de criação de autarquias regionais, fazendo depender o avanço da consulta popular sobre regionalização ao acordo com os Municípios sobre transferência de competências. Nesta fase, o nosso apelo vai assim para um diálogo construtivo com a Associação Nacional de Municípios Portugueses, em articulação com as Comunidades Intermunicipais e as Áreas Metropolitanas, com as Freguesias, respeitando e integrando a

pluralidade de interesses dos diversos Municípios, independentemente da sua dimensão.

A descentralização de competências não se faz através de um modelo de geometria variável, associado à maior ou menor dimensão de cada Município, mas sim com participação e compromissos com os Autarcas representando as populações dos diversos Municípios.

Igualmente essencial é manter todos os Autarcas, desde logo também os autarcas eleitos pelo PSD, no barco da descentralização e da regionalização. Uma Autarquia Regional certamente que terá atribuições e competências a transitar dos Municípios para o nível supramunicipal, mas o essencial das futuras atribuições da Autarquia Regional resultará da devolução de competências do Estado central para as regiões, para a futura Autarquia Regional.

Sobre Alterações Climáticas, queremos aqui destacar o pioneirismo da AMAL, da Comunidade Intermunicipal do Algarve, ao adotar um Plano intermunicipal de ação no domínio das alterações climáticas. Precisamos de planear e de articular políticas a nível regional e supramunicipal, ao nível intermunicipal, ao nível do Município e da Freguesia.

O Plano intermunicipal da AMAL constitui um passo em frente, um passo pioneiro de cooperação e concertação intermunicipal, neste pensar global e agir local.

Também uma referência e justo destaque para o ambicioso trabalho em curso no Município de Loulé, com o Plano Municipal de Ação Climática de Loulé, que mereceu mesmo consulta pública ao longo do ano de 2021, bem como os trabalhos em curso e os documentos já aprovados por Municípios como Lagos , em fase de intensa participação , de Faro.

Citando António Guterres, Secretário-Geral das Nações Unidas, “O Mundo enfrenta uma combinação sem precedentes de conflitos, de efeitos de uma pandemia, das alterações climáticas. ”

Aqui chegados importa deixar claro que em matéria de alterações climáticas, ao nível global como na nossa região, não basta fazer mais do mesmo, ainda que um pouco mais eficiente ou até um pouco mais inovador.

As alterações climáticas exigem uma mudança de paradigma, colocando as pessoas e o planeta em primeiro lugar, à nossa escala contribuir para Salvar o Planeta, cumprindo os compromissos dos Acordos de Paris e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030. “

Faro, dia 9 de maio, 2022

Dia da Europa.